



Festival Literário

LAMEGO

Cidade Poema

25 a 27 junho 2021

«madrugada»

Na triste madrugada onde a vida estática
 chora e sussurra ofegante,
 onde o breu da noite se encerra em si mesmo,
 o vermelho sanguíneo verte
 pétalas de rosa venenosas
 onde habita presa a luz
 pelos grilhões da culpa
 que se iniciam e encerram
 no mesmo lugar onde o veneno respira
 ardente e vivaz como o fogo.
 Oh! Madrugada maldita que acordas
 Libertas a culpa da luz e a revestes de uma falsa e cómoda verdade.
 Que durante o dia, tu ó luz, sofras mais atormentada com a culpa de uma falsa verdade
 Do que sofres na madrugada presa pela culpa da mentira.
 A madrugada adormeceu.
 A luz atormentada combustou com o veneno da rosa.
 Morreu.
 Morreu porque era necessário que morresse.
 Morreu simplesmente por morrer.
 A madrugada agora habita em outro coração tenebroso
 Que também irá morrer.

Rosa Negra



cidadepoema.cm-lamego.pt